

Click to verify



Mercado livre de energia 2024

O ano ainda não acabou, mas os números já dão um vislumbre do crescimento do Mercado Livre de Energia em 2024. Segundo a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), de janeiro a agosto foram mais de 16 mil consumidores, o dobro do registrado em todo 2023. Para se ter uma ideia, apenas em agosto foram 2.533 migrações, três vezes mais do que no mesmo período do ano anterior. Dessas, 72,6% são pequenas e médias empresas. De acordo com os perfis analisados pela CCEE, os setores de Serviços e Comércio são responsáveis por quase 50% do total – sendo 4.094 migrações do primeiro e 3.898 do segundo. Na sequência, vêm os ramos de Manufaturados, com 1.901 migrações; Alimentício, com 1.813; e Saneamento, com 1.478. Abaixo de mil migrações, temos ainda: Minerais Não Metálicos; Metalurgia e Produtos de Metal; Têxteis; Madeira, Papel e Celulose; Químicos; Transporte; Veículos; Telecomunicações; Bebidas; Extrações de Minerais Metálicos. No setor de serviços, a CCEE chama a atenção para os condomínios prediais, com 479 migrações, além de hotéis e similares, com 450. No Comércio, supermercados e postos de combustíveis se destacaram, com 1.248 e 619 novos consumidores, respectivamente. Em relação às regiões do Brasil onde ocorreram mais migrações, o Sudeste liderou o ranking, seguido pelo Sul e pelo Nordeste. O estado de São Paulo disparou com 5.281 migrações, seguido por Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais e Bahia, todos com mais de mil entrantes no Mercado Livre de Energia. Os números da ENGIE Brasil também ajudam a dar dimensão do crescimento do Mercado Livre de Energia. Em novembro, a companhia divulgou os dados referentes ao 3º trimestre de 2024, no qual atingiu 11GW de capacidade instalada. Ao todo, R\$ 1,9 bilhão foi investido em transmissão e geração de energia 100% renovável no período, somando R\$ 7,5 bilhões no acumulado do ano. O crescimento do Mercado Livre de Energia é explicado por diversos fatores. Um dos principais é a abertura desse ambiente de contratação no início de 2024 para todo o Grupo A, que permitiu que mais consumidores pudessem escolher seu fornecedor de energia. Além disso, comercializadoras especializadas, como a ENGIE, também desenvolvem produtos pensando neste mercado, que simplificam a migração e apoiam as empresas do início ao fim do processo, como é o caso do produto E-conomiza. A maturidade desse mercado, que existe há mais de 25 anos no Brasil, também traz a confiança necessária para empresas interessadas em migrar, além de atrair novos investidores. Da mesma forma, o surgimento de medidas regulatórias que cada vez mais protegem e trazem segurança para o consumidor. Além, é claro, dos diferentes benefícios do ambiente de contratação livre, como: Preços mais competitivos Possibilidade de consumir energia renovável Contratos que se adaptam às necessidades do negócio Sua empresa também pode fazer parte desse movimento que só cresce no Brasil. Simule agora a sua economia com a ENGIE! A partir de 1º de janeiro de 2024, a Portaria nº 50/2022 do Ministério de Minas e Energia (MME) trouxe atualizações importantes para a migração ao Mercado Livre de Energia. Agora, qualquer unidade consumidora pertencente ao Grupo A, que representa consumidores conectados à alta tensão, poderá migrar, independentemente da demanda mínima de 500 kW que anteriormente era exigida. Além disso, consumidores com menor consumo, como aqueles com faturas a partir de R\$ 10 mil, também se tornam elegíveis, desde que representados por agentes varejistas. Os requisitos principais para a migração envolvem a adequação técnica do sistema de medição, a formalização de uma carta denúncia junto à distribuidora atual, e a contratação de um fornecedor de energia dentro do Ambiente de Contratação Livre (ACL). Quais são os consumidores deste mercado? A distinção entre clientes especiais e clientes livres, que anteriormente refletia diferentes níveis de acesso e condições de negociação no mercado, está sendo progressivamente substituída por uma abordagem mais unificada e simplificada. Assim, atualmente, podemos apontar duas categorias de consumidores: Consumidores Atacadistas: grandes consumidores de energia que compram eletricidade diretamente no MLE, geralmente em contratos de longo prazo e em volumes significativos. Obrigatoriamente, o consumidor atacadista deve ser agente na CCEE. Consumidores Varejistas: Unidades consumidoras que possuem demanda abaixo de 500 kW e que devem ser obrigatoriamente representadas por uma comercializadora varejista. A classificação de livres e especiais deixou de existir? A Portaria não substitui ou extingue as categorias de livres e especiais, mas visa ampliar o acesso ao MLE por meio da flexibilização de regras e da atuação dos agentes varejistas. Por isso, torna-se mais produtivo e alinhado ao funcionamento atual do mercado entender a distinção de consumidores a partir da divisão entre atacadistas x varejistas. Com a portaria, mais consumidores – especialmente de pequeno e médio porte – podem entrar no mercado através de contratos com esses agentes, sem a necessidade de se tornarem consumidores livres ou especiais diretos. Em resumo, a Portaria 50 não muda completamente a classificação, mas oferece novas oportunidades para consumidores menores entrarem no MLE de maneira mais facilitada, principalmente com o suporte dos agentes varejistas. Migração no modelo Atacadista: como funciona? Após escolher o fornecedor de energia, o próximo passo é aderir à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE). O processo envolve pagar uma taxa administrativa (emolumento) e abrir uma conta específica para centralizar as operações financeiras. Também é necessário enviar a documentação exigida, como contratos e dados cadastrais, além de realizar a modelagem, que consiste em cadastrar informações da empresa, como demanda contratada e localização. Tudo deve ser feito conforme as orientações da CCEE para garantir a adesão correta ao Mercado Livre de Energia. Migrando no modelo Varejista Com a crescente abertura do mercado, o modelo varejista se torna uma opção mais simples e essencial para pequenos consumidores no setor elétrico brasileiro. Nesse modelo, a comercializadora varejista assume todos os riscos financeiros e os encargos do cliente, como Encargos de Serviços do Sistema e de Segurança Energética. Assim, o consumidor não precisa se preocupar com os custos de energia, encargos ou preço. Afinal, neste modelo eles são unificados em um único contrato com a comercializadora. Isso proporciona mais segurança e facilidade nas operações. As migrações em 2024 Em 2024, o mercado livre de energia tem mostrado um crescimento expressivo. Até meados do ano, a Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) registrou cerca de 16 mil novas migrações de consumidores para o mercado livre, superando o número total de migrações de 2023. Desses, aproximadamente 73% dos novos entrantes são pequenas e médias empresas, como padarias e supermercados, que optaram pelo modelo de comercializadora varejista, que facilita o ingresso no mercado e gerencia as operações do consumidor(CCEE). Em termos de representatividade, o mercado livre já abrange cerca de 37% do consumo total de energia no Brasil, e essa proporção deve continuar crescendo à medida que mais consumidores optam por essa modalidade(CCEE). Economia de até 40% Os consumidores que migraram para o mercado livre frequentemente conseguem melhores condições de preço em comparação ao mercado regulado, chegando a uma economia de até 40% em relação aos gastos no cativo. Isso ocorre porque, no mercado livre, é possível negociar contratos personalizados com fornecedores de energia, o que possibilita maior flexibilidade e controle sobre os custos. Quer descobrir se sua empresa pode migrar? Faça aqui uma simulação gratuita. Voltar às Notícias Compartilhe Usamos cookies para melhorar a sua experiência em nossos serviços. Ao utilizar nossos serviços, você concorda com tais condições. Para mais informações, visite nossa Política de privacidade. Aceitar Leia mais Essa mudança significativa promete impactar não apenas as grandes corporações, mas especialmente as pequenas e médias organizações. Neste artigo, exploraremos as vantagens da abertura do MLE em 2024, seu impacto nos custos operacionais, os desafios que podem surgir daqui para frente e como sua empresa se encaixa neste cenário. Boa leitura! Mudança do Mercado Livre para 2024 Até 2023, o mercado de energia estava submetido a certas regras que limitam a participação das empresas. A partir de 2024, a abertura do MLE representa uma nova dinâmica, permitindo que empresas de diversos setores ingressem em um universo anteriormente restrito. A principal mudança se refere à abertura do Mercado Livre de Energia para todos os consumidores do Grupo A, que inclui as unidades consumidoras atendidas em alta e média tensão, independentemente de seu consumo de energia. Na prática, isso significa que desde pequenos negócios locais até grandes corporações têm a oportunidade de escolher seus fornecedores de energia, impulsionando a diversidade e eficiência do mercado. Conforme o Ministério de Minas e Energia, a expectativa é que cerca de 106 mil novas unidades consumidoras estarão aptas a migrar para o MLE em 2024. [4] Leia também: Como é calculado o preço da luz no Mercado Livre de Energia? Vantagens da abertura do mercado para as empresas Muitas organizações serão beneficiadas pela abertura deste mercado em 2024. Isso representa desde uma maior autonomia até mais flexibilidade na negociação de contratos. Confira a seguir as principais vantagens da abertura do MLE para as empresas: Liberdade de escolha A partir da abertura do mercado, muitas empresas ganham a liberdade de escolher seus fornecedores de energia. Além disso, outra mudança do Mercado Livre de Energia para 2024 será o acesso a fornecedores de energia sem restrição quanto ao tipo de fonte geradora. Até 2023, apenas os consumidores com carga acima de 2.000 kW podiam escolher seu fornecedor de energia elétrica. Consumidores com carga entre 500 kW e 2.000 kW, deveriam comprar energia exclusivamente de usinas de fontes renováveis com potência de até 50 MW. A partir de agora, essa distinção deixa de existir. Isso permite que os consumidores adquiram energia renovável de um fornecedor à escolha, independentemente de sua potência. Negociação de contratos Uma das principais características do Mercado Livre é a possibilidade de negociar contratos diretamente com os fornecedores de energia elétrica. Isso proporciona uma flexibilidade sem precedentes, que permite que empresas ajustem seus termos e condições de acordo com suas necessidades específicas. Além disso, com a ampliação da competitividade, os preços e condições de pagamento podem ter uma maior taxa de negociação, além de permitir o acesso a outros fornecedores além da distribuidora. Com isso, é possível realizar uma gestão de energia muito mais eficiente e adaptável dos custos operacionais do negócio. Oportunidades para energias renováveis A abertura do MLE também cria um ambiente propício para a adoção de fontes de energia renovável. Isso porque as empresas podem, a partir de agora, decidir integrar fontes limpas em sua matriz energética, alinhando-se a objetivos ambientais e reduzindo sua pegada de carbono. Entre essas fontes de energia renovável, podemos citar a energia eólica, solar, hidrelétrica e biomassa, por exemplo. Atualmente, a matriz elétrica brasileira é conhecida por ser predominantemente limpa, ou seja, quase toda renovável. Porém, a expectativa é que, para o futuro, essa matriz se torne ainda mais eficiente, com foco especial nas energias solar e eólica. A ENGIE é a empresa líder em energia renovável no Brasil, com capacidade instalada própria de 10 GW em 68 usinas e tendo 100% de sua capacidade de geração de energia proveniente de fontes renováveis. Saiba mais sobre o compromisso da ENGIE com a Descarbonização MLE e o futuro do mercado: desafios a serem considerados Apesar das oportunidades oferecidas pela abertura do MLE, também poderão surgir alguns desafios pelo caminho. Nesse sentido, é necessário contar com estratégias sólidas para mitigar os riscos, como contratos bem elaborados e uma análise constante de mercado. Tudo isso permitirá uma transição mais suave do Mercado Regulado para o Mercado Livre. Quais são as perspectivas para o futuro? Para que a transição seja a mais suave e responsável possível, é preciso que as empresas estejam cientes da dinâmica do mercado e preparadas para enfrentar os seus desafios. A partir de 2024, a perspectiva é que as organizações priorizem algumas estratégias, justamente para se proteger de eventuais adversidades. Entre elas, podemos citar: Análise de consumo: para 2024, as empresas que desejem fazer parte do MLE devem realizar uma análise detalhada de seu consumo energético, a fim de entender suas necessidades e identificar oportunidades de otimização. Essa análise informada é crucial para tomar decisões estratégicas neste novo mercado; Diversificação de fontes: a diversificação das fontes de energia, especialmente com a integração de renováveis, é uma estratégia inteligente. Não apenas porque atende às preocupações ambientais, mas também porque oferece maior resiliência diante de mudanças nas condições do mercado; Parcerias estratégicas: por fim, contar com a parceria de fornecedores confiáveis e especialistas no setor é fundamental neste momento. Essas parcerias ajudarão a sua empresa a navegar e entender as nuances do novo mercado, além de garantir negociações mais vantajosas. O fato é que, de acordo com pesquisa recente da Confederação Nacional da Indústria, 56% das grandes empresas aptas a migrarem para o MLE em 2024 pretendem sair do Mercado Regulado. 61% das médias e 48% das pequenas empresas também têm essa pretensão. Saiba como economizar até 40% na sua conta de luz com a ENGIE, empresa líder em energia renovável do Brasil ENGIE e o Mercado Livre de Energia em 2024 A abertura do Mercado Livre de Energia em 2024 é uma virada de página para muitas empresas, redefinindo o cenário energético daqui para frente. Além disso, a transição para o MLE não só oferece vantagens econômicas consideráveis, como também promove a sustentabilidade e a eficiência operacional. Líder em energia renovável no Brasil, a ENGIE oferece aos consumidores a competência de uma empresa consolidada no país há mais de 25 anos. Com mais de 1.100 consumidores livres atendidos, a ENGIE está neste mercado desde o seu princípio, atendendo tanto os maiores consumidores de energia do país quanto empresas de médio e pequeno porte. Ao ser nosso parceiro, você tem acesso a soluções inovadoras para uma melhor adaptação ao Mercado Livre, como o E-conomiza, solução voltada para negócios que possuem gastos superiores a R\$ 9 mil mensais na conta de luz, gerando uma economia de até 40% na fatura de energia todos os meses. Confira alguns dos benefícios do E-conomiza para a sua empresa: contrato simplificado; garantia de gestão da operação por conta da ENGIE; economia garantida para a sua empresa possibilidade de energia 100% renovável e muito mais! Acesse nosso site e fale com um de nossos especialistas para saber mais sobre como o E-conomiza pode ajudar a reduzir custos na sua empresa.